

O IMPACTO DO GRUPO DE ESTUDOS APÍCOLAS – GEA NA REGIÃO DA AMESC

Meio Ambiente

Coordenador da atividade: Mauricio ANASTÁCIO¹

Instituto Federal Catarinense *Campus* Santa Rosa do Sul (IFC)

**Autores: Vitória PEREIRA²; Jônatas PIRES³; Tiago RIBEIRO⁴; Tuan SOUZA⁵;
Miguelangelo ARBOITTE⁶.**

Resumo

O Grupo de estudos apícolas – GEA fundado em 2011 atua no Ensino, Pesquisa e Extensão, na área de apicultura e meliponicultura, vinculado ao Instituto Federal Catarinense - Campus Santa Rosa do Sul, tem como missão atender as demandas da microrregião Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense – AMESC, sempre trabalhou com objetivo de atender a comunidade por meio de remoção de colônias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.) e difusão do conhecimento sobre sua importância, com isso colonizando o apiário prático-científico que posteriormente serviu de base para projetos de pesquisa monitoramento de doenças apícolas, avaliação da capacidade da vesícula melífera, medição da temperatura interna de colônias, entre outros. Desde a fundação o GEA atendeu mais de 1300 alunos sendo estes do curso técnico em agropecuária e de graduação de engenharia agrônoma, onde estes tiveram a oportunidade de aprender a importância das abelhas e seus principais manejos e seus

¹ Mauricio Duarte Anastácio, servidor técnico-administrativo, Engenharia Agrônoma.

² Vitoria Alves Pereira, aluna, Engenharia Agrônoma.

³ Jônatas Nunes Pires, aluno, Engenharia Agrônoma.

⁴ Tiago Becker Ribeiro, aluno, Engenharia Agrônoma.

⁵ Tuan Henrique Smielewski de Souza, aluno, doutorando na pós-graduação em Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Miguelangelo Ziegler Arboitte, servidor docente, Engenharia Agrônoma.

produtos capacitando-os para o mercado de trabalho. Durante esse período o grupo já apresentou mais de 35 trabalhos em congressos entre eles dois nacionais. Nos dias atuais o grupo conta com dois técnicos agrícolas, onze alunos do curso técnico em agropecuária e quatro alunos da graduação em engenharia agrônômica sendo esses responsáveis pela manutenção do apiário prático científico e discriminação do conhecimento de abelhas sem ferrão e africanizadas na implantação e distribuição de plantas melíferas e poliníferas. Nesses oito anos de realização de Ensino, Pesquisa e Extensão no extremo Sul Catarinense, garantindo a difusão de conhecimentos na área de meliponicultura e apicultura. Enfrentando períodos em que a burocracia institucional atua de forma em impedir a capacitação de futuros profissionais realmente preparados para o mercado de trabalho.

Palavra-chave: Apicultura; meliponicultura; estudos

Introdução

O Grupo de Estudos Apícolas – GEA atua no Ensino, Pesquisa e Extensão, na área de apicultura e meliponicultura, estando vinculado ao Instituto Federal Catarinense – *Campus* Santa Rosa do Sul, foi criado em 2011 com objetivo de atender demandas da microrregião da Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense – AMESC. O primeiro projeto do GEA teve como objetivo atender a comunidade e colonizar o apiário prático-científico, por meio do projeto de extensão de remoções de colônias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera L.*). Após a reestruturação do apiário prático-científico, as pesquisas iniciaram com o monitoramento de doenças apícolas, avaliação da capacidade da vesícula melífera, medição da temperatura interna de colônias, entre outros.

Metodologia

O Grupo de Estudos apícolas nestes oito anos desenvolve atividades com estudantes do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio e curso superior em Engenharia Agrônômica, na área de apicultura e meliponicultura do *Campus* Santa Rosa do Sul do IFC. As práticas são realizadas juntos com os estudantes na busca da construção coletiva de conhecimento, o qual é apresentado aos apicultores e meliponicultores da região de abrangência do IFC, através de troca de experiências em reuniões técnicas, cursos, palestras e eventos de extensão com a Exposição Tecnológica da Agricultura Familiar - AGROTEC.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com o decorrer dos oito anos, mais de 1.200 alunos do curso técnico em agropecuária e 120 do curso de graduação de engenharia agrônômica, tiveram a oportunidade de aprender a importância das abelhas, a forma correta de manejar as colônias, os produtos que elas fornecem e, principalmente, se capacitar para o futuro mercado de trabalho. No campo da pesquisa, o grupo apresentou mais 35 trabalhos em congressos entre eles dois congressos nacionais (CONBRAPI) em 2014 e 2018, com a atuação de alunos do curso técnico e do superior. Nesses anos de atuação, alunos realizaram estágios em empresas e centros de pesquisas ligadas à área, com produção de quatro trabalhos de conclusão de curso (TCC), sendo um deles originou o primeiro artigo científico do grupo publicado na revista Acadêmica Ciência Animal (Souza et al., 2018).

Hoje, o grupo conta em seu corpo de atuantes um docente, dois técnicos agrícolas, onze alunos do curso técnico e quatro alunos da graduação em engenharia agrônômica. Atuando na remoção de colônias de abelhas africanizadas (*A. mellifera L.*), na disseminação de conhecimentos de conservação das abelhas sem ferrão, solitárias e a africanizada, na manutenção do apiário prático-científico, na implantação e distribuição de plantas melíferas e poliníferas e na participação de encontro com associações de apicultores e meliponicultres catarinenses. Em 2018 o GEA foi indicado pelo IFC para representar a instituição no apoio para realização do 22º Congresso Brasileiro de Apicultura e 8º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, realizado na cidade de Joinville/SC. A participação no evento proporcionou ao grupo maior visibilidade no cenário nacional, e também no estabelecimento de parcerias de cooperação técnica com a Federação de Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina – FAASC, empresa Apis Nativa Agroindustrial Exportadora. Desta forma, proporcionou a aproximação e troca de experiências com a EPAGRI – (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), Associação de Apicultores da cidade de Balneário Gaivota – SC, além de ser convidado para participar da câmara setorial do mel de Santa Catarina – Casamel

Com todas essas parcerias, surgiram demandas na área da pesquisa, sendo as recentes no desenvolvimento de estudo da viabilidade da produção de canola em área de várzea. Por ser a região grande produtora de arroz irrigado e as áreas produtivas ficarem

ociosas durante o outono/inverno época em que a cultura da canola tem a sua implantação e desenvolvimento. E outra na área de produção apícola, visando verificar a viabilidade econômica da produção de apitoxina na região.

O GEA promove visitas técnicas a apicultores e meliponicultores para os seus colaboradores, com o objetivo de interação entre o mundo acadêmico e produtivo, fazendo com que os colaboradores conheçam a realidade da apicultura e meliponicultura e cresçam no conhecimento técnico e humanístico.

Como retorno aos produtores, o GEA tem repassado conhecimento sobre as possibilidades de cultivos de plantas apícolas, troca de informações sobre manejo de alimentação de inverno de abelhas africanizadas e conhecimento sobre as abelhas sem ferrão. Como visão de futuro, as parcerias entre o IFC – *Campus* Santa Rosa do Sul e as Associações estão sendo estruturados um Centro de Produção de Abelhas Rainhas (CPAR) e um Centro de Difusão de Criação de Abelhas Sem Ferrão (CDCASF), tudo impulsionado pela demanda apresentada pela comunidade do Sul Catarinense.

Nesses oito anos de realização de Ensino, Pesquisa e Extensão no extremo Sul Catarinense, garantindo a difusão de conhecimentos na área de meliponicultura e apicultura. Enfrentando períodos em que a burocracia institucional atua de forma em impedir a capacitação de futuros profissionais realmente preparados para o mercado de trabalho. Mas o GEA por meio da força de vontade de seus estudantes e servidores realiza a formação integral e interdisciplinar dos seus colaboradores, muito empregada nos discursos dentro da instituição, mas pouco ou nunca realizada por esses.

Considerações Finais

O GEA, constantemente, sai da zona de conforto para atender as demandas da comunidade, utilizando ferramentas criadas por seus colaboradores e efetivando a razão de ser do IFC - *Campus* Santa Rosa do Sul.

Referências

SOUZA, T. H. S.; SILVA, L. A.; SEMPREBON, D. P.; SPIDO D. R. R.; ANÁSTACIO, M. D.; ARBOITTE, M. Z. Durabilidade de materiais alternativos para a confecção de

caixas-isca para abelhas africanizadas. **Revista Acadêmica: Ciência Animal**, Curitiba, v.16, p. e16008, 2018